

Destaques:

- **Precipitação:**
 - Precipitação acumulada normal a acima do normal no oeste do Quênia, mas precipitações abaixo do normal registradas nas regiões central e leste do país
 - **Fraca distribuição espacial e temporal** das precipitações nas regiões Central e Oriental do Quênia
- **Seca:**
 - WRSI de pastagens abaixo do normal na maior parte das regiões Central e Oriental do Quênia, embora as áreas pastorais do ocidente e nordeste enfrentam condições boas de pastagens
- **Populações Afectadas:**
 - O ARV estima que um total de 1,67 milhões de pessoas na ASAL do Quênia será afectado pela seca no final da época chuvosa de curta duração de 2014/15, que continua abaixo da média de longo prazo;
 - As áreas mais afectadas incluem partes do centro e leste do Quênia, particularmente os municípios de Garissa, Meru North e Marsabit
- **Seguro:**
 - Os accionadores de um pagamento da Companhia de Seguros ARC, Limitada, não foram alcançados no Quênia no final da época chuvosa de curta duração de 2014/15

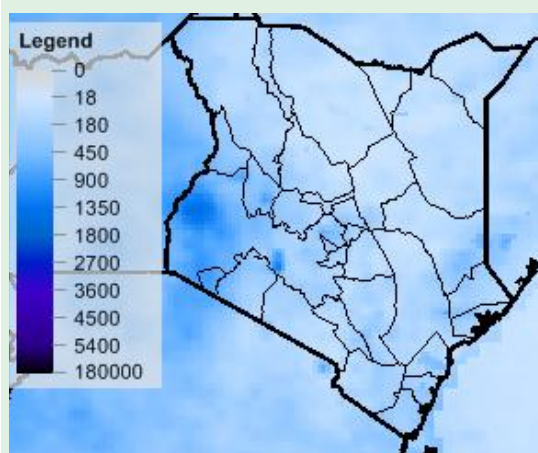
INTRODUÇÃO

O presente **Relatório Especial do Africa RiskView** irá analisar a situação no Quênia no final da época chuvosa de curta duração de 2014/15, conforme detectado pelo software *Africa RiskView*. O Quênia está entre os quatro países que formam o **primeiro grupo de risco da Capacidade Africana de Risco (ARC)**, juntamente com a Mauritânia, Níger e Senegal. Esses quatro países seguraram no total cinco temporadas agrícolas ou pastagens contra o custo de uma intervenção relacionadas com a seca, dentro do contexto e do mandato da ARC. Antes de participar no primeiro grupo de risco, o Quênia personalizou o motor técnico da ARC, o **Africa RiskView (ARV)**, que utiliza informações de precipitação por satélite para fazer as estimativas do custo de resposta à uma seca, para mostrar a evolução das pastagens nas áreas pastoris bimodais do país.

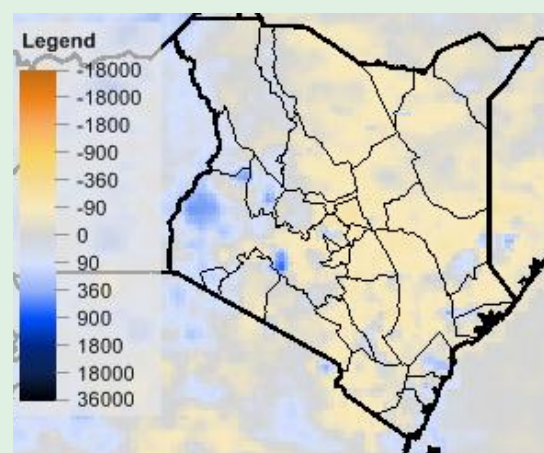
O presente **relatório de fim de temporada** irá avaliar o desempenho da época chuvosa de curta duração de 2014/15 nas áreas pastoris do Quênia, e apresentar os resultados modelados do ARV. É parte de um **exercício de validação** do ARV, que é realizado em cada país após o fim de cada temporada seguro. O presente exercício tem como objectivo verificar o desempenho do modelo, a fim de identificar possíveis melhorias para a monitorização da seca e cobertura de seguro. O Relatório Especial do ARV cobre os seguintes tópicos: **precipitação, seca, a população afectada e estimativas de custos de resposta**, e discute-os no contexto de **fontes externas**.

PRECIPITAÇÃO

A análise da **precipitação acumulada** registada durante toda a época chuvosa de curta duração de 2014/15 (Agosto de 2014 a Janeiro de 2015), sugere que a parte ocidental do Quênia registou a maior parte das precipitações, ao passo que as partes centrais e orientais permaneceram secas. Os Municípios de Trans Mara, Baringo, West Pokot e Narok registaram as maiores precipitações acumuladas, com totais que variam de 300-760 mm. Por outro lado, Moyale, Marsabit, Isiolo e Wajir só registaram entre 60 e 100 mm de precipitação (consultar o Mapa 1).



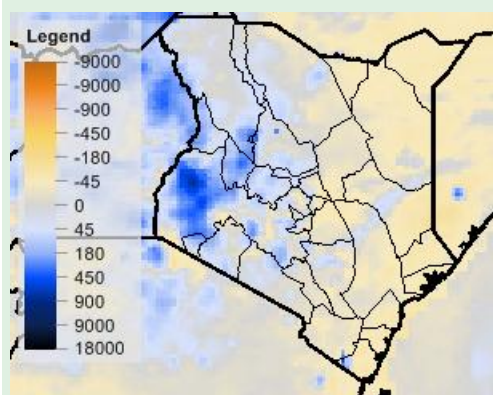
MAPA 1: PRECIPITAÇÃO ACUMULADA NO QUÊNIA, RFE2 (AGOSTO DE 2014 - JANEIRO DE 2015)



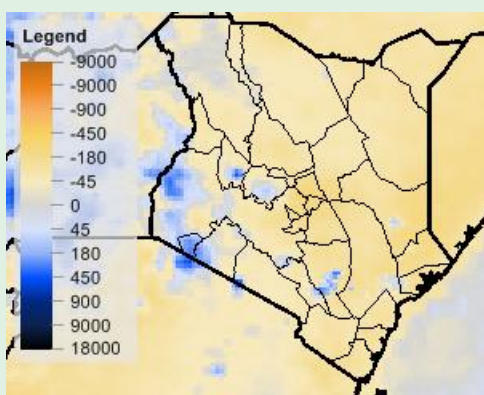
MAPA 2: PRECIPITAÇÃO EM RELAÇÃO AO NORMAL NO QUÊNIA, RFE2 (AGOSTO DE 2014 - JANEIRO DE 2015)

Em **comparação com a média de longo prazo (2001-2013)**, os dados indicam que, embora a parte ocidental do Quênia registou excedentes de precipitação, as partes centrais e orientais do país experimentaram uma época chuvosa abaixo da média. Alguns municípios na região ocidental do Quênia, particularmente Trans Mara, Baringo e West Pokot registaram entre 50 e 100 mm de excesso de precipitação durante a temporada, que é 15-30% acima da média de longo prazo. Por outro lado, os municípios de Marsabit, Meru North, Mwingi, Isiolo e Moyale registaram apenas metade das suas precipitações acumuladas normais, com défices de precipitação que vão até mais de 160 mm.

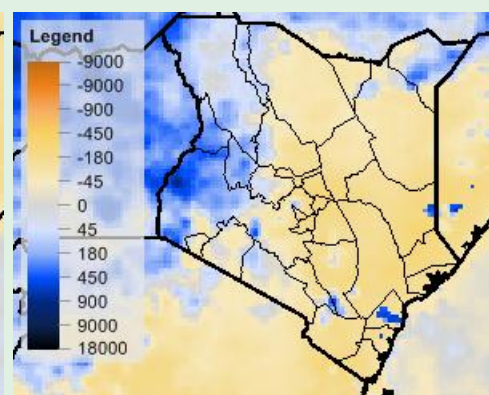
A **distribuição espacial e temporal** das precipitações sobre a duração da temporada sugere igualmente que a região ocidental do Quênia beneficiou de precipitações melhores e mais consistentes, enquanto as partes centrais e orientais do país experimentaram chuvas sazonais tardias e abaixo da média. Na parte ocidental do Quênia, a temporada começou cedo com excesso de precipitações de até 180 mm em algumas áreas, tais como os municípios de Baringo (consultar o Mapa 3). Essas precipitações fora de época foram seguidas por precipitações média à acima da média até Dezembro de 2014 (consultar os Mapas 4-7). As precipitações mais excessivas na parte ocidental do Quênia foram registadas em Outubro e/ou Dezembro de 2014. No entanto, as chuvas sazonais diminuíram mais cedo do que o normal na parte ocidental do Quênia, com significativos défices de precipitação de até 250 mm nos municípios de Trans Mara (consultar o Mapa 8). A região Central e Oriental do Quênia experimentaram um início tardio da estação chuvosa, que foi seguido de precipitações abaixo da média no decorrer da temporada de pastagens (consultar os Mapas 3-8). Algumas boas precipitações localizadas em Novembro e Dezembro de 2014 (consultar os Mapas 6 e 7) não foram suficientes para permitir a recuperação normal da pastagem em todas as áreas. Apenas o município de Mandera no nordeste registou boas precipitações entre Outubro e Dezembro (consultar os Mapas 5-7), que tiveram um impacto positivo sobre a situação das pastagens.



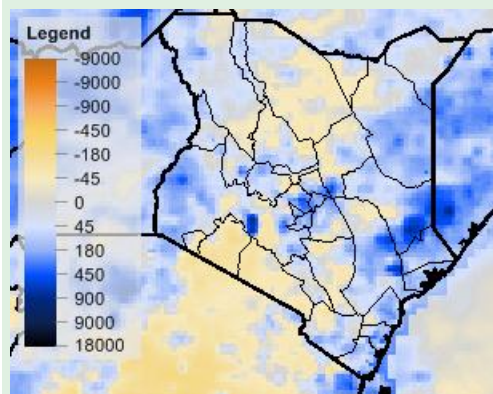
MAPA 3: PRECIPITAÇÃO EM RELAÇÃO AO NORMAL NO QUÊNIA, AGOSTO DE 2014 (RFE2)



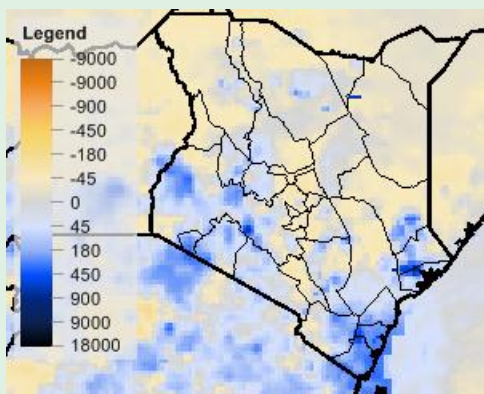
MAPA 4: PRECIPITAÇÃO EM RELAÇÃO AO NORMAL NO QUÊNIA, SETEMBRO DE 2014 (RFE2)



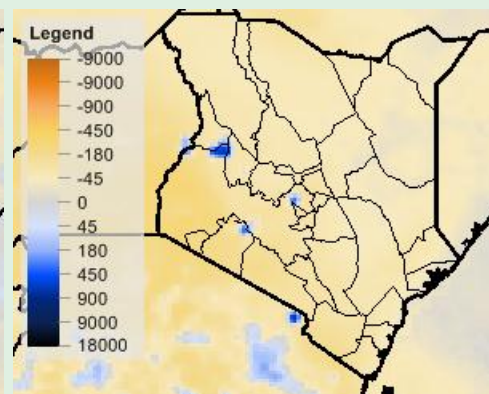
MAPA 5: PRECIPITAÇÃO EM RELAÇÃO AO NORMAL NO QUÊNIA, OUTUBRO DE 2014 (RFE2)



MAPA 6: PRECIPITAÇÃO EM RELAÇÃO AO NORMAL NO QUÊNIA, NOVEMBRO DE 2014 (RFE2)



MAPA 7: PRECIPITAÇÃO EM RELAÇÃO AO NORMAL NO QUÊNIA, DEZEMBRO DE 2014 (RFE2)

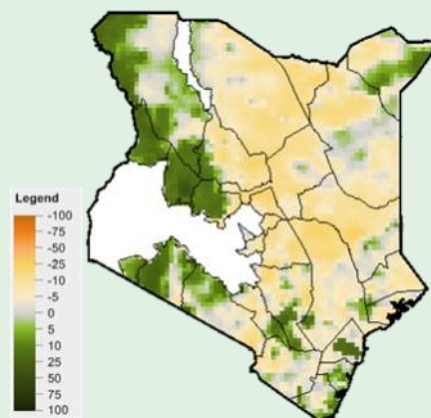


MAPA 8: PRECIPITAÇÃO EM RELAÇÃO AO NORMAL NO QUÊNIA, JANEIRO DE 2015 (RFE2)

SECA

O ARV utiliza o **Índice de Satisfação da Necessidade Hídrica (WRSI)** como um **indicador para a seca**. O WRSI é um índice desenvolvido pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO), que, com base em estimativas de precipitação por satélite, calcula se uma determinada cultura recebe a quantidade de água de que necessita em diferentes estágios do seu desenvolvimento. Pode igualmente ser adaptada para monitorizar o pasto e as pastagens. No contexto da sua participação no primeiro grupo de seguro da ARC, o Quênia optou por se concentrar apenas nas suas terras áridas e semi-áridas (ASAL). Assim, o ARV foi personalizado para mostrar o desenvolvimento das pastagens nas áreas pastorais bimodais do país, por meio do WRSI de pastagem, que utiliza a erva como plantas de referência monitorizada durante toda a época chuvosa. O WRSI de pastagem, que mostra a progressão da pastagem na ASAL, está intimamente ligado ao desempenho da precipitação no país. Na parte ocidental do Quênia, onde a temporada começou cedo

e foram registadas boas precipitações entre Setembro de 2014 e Janeiro de 2015, o WRSI de pastagem final do ARV indica que as condições de pastagem são bem acima da média (consultar o Mapa 9). Particularmente nos municípios de Baringo, Turkana, West Pokot e Narok, o WRSI de pastagem final é de 20-40% acima da média de longo prazo (2001-2013), e no município de Mandera geralmente propensas à seca, registou uma temporada média, devido à boas precipitações entre Outubro e Dezembro de 2014. No entanto, conforme discutido acima, as partes centrais e orientais do país registaram chuvas sazonais tardias e irregulares, o que resultou num WRSI de pastagem abaixo da média. As áreas mais afectadas incluem os municípios de Moyale, Marsabit, Isiolo, Meru North e Mwingi, que registaram valores de WRSI que se situam entre 30-55% abaixo da média, de acordo com o ARV.



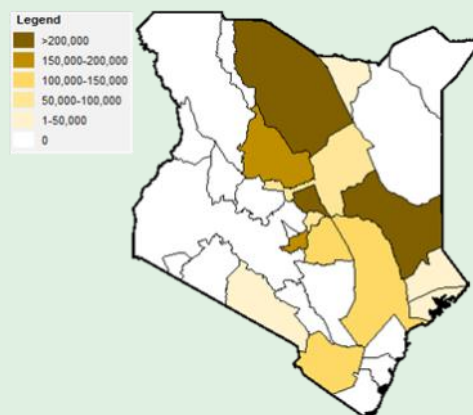
MAPA 9: WRSI DE PASTAGEM EM RELAÇÃO AO NORMAL NO QUÊNIA (SEGUNDA ÉPOCA DE PASTAGEM DE 2014/15)

POPULAÇÃO AFECTADA

Com base nos cálculos do WRSI discutidos na secção anterior deste relatório, o ARV **estima o número de pessoas potencialmente afectadas pela seca** para cada país participante no grupo de seguro. Como parte do processo de personalização no país, os perfis de vulnerabilidade são desenvolvidos aos níveis subnacionais para cada país, que definem o potencial impacto de uma seca na população que vive numa área específica. É importante notar que nem todas as pessoas afectadas por uma seca podem estar em necessidade de assistência humanitária. Além disso, as necessidades humanitárias são muitas vezes impulsionadas por uma variedade de factores, incluindo, mas não limitados ao clima.

O resultado do exercício do perfil de vulnerabilidade no Quênia indica que cerca de 6,4 milhões de pessoas estão expostas ao risco de uma seca média ou severa na ASAL do Quênia. Destes, o ARV estima que, **após o final da época chuvosa de curta duração de 2014/15, cerca de 1,67 milhões de pessoas estão directamente afectadas pelas condições de seca.**

A distribuição geográfica da população afectada segue de perto os padrões de precipitação e WRSI discutidos nas secções anteriores do presente relatório. Os municípios com maior número de pessoas afectadas são Garissa, onde estima-se que cerca de 240 mil pessoas (ou 38% do total da população) estão directamente afectadas pela seca, seguida de Meru North (cerca de 220 mil pessoas, ou 16% da população), Marsabit (209 mil pessoas ou 72% da população), Mbeere (184 mil pessoas ou 36% da população) e Samburu, onde mais de 150 mil pessoas, ou 68% da população total do município, está afectada (consultar o Mapa 10). Em geral, apenas os cinco municípios mais afectados nas regiões centrais e orientais do Quênia contribuem com mais de 1 milhão de pessoas afectadas pela seca. No entanto, em alguns municípios geralmente propensos à seca como Turkana, no noroeste e Wajir e Mandera no nordeste, estima-se que ninguém esteja afectado pela seca após a estação chuvosa de curta duração de 2014/15, uma vez que em média, o desempenho do WRSI é adequado. No entanto bolsas tanto de Wajir como de Mandera estão claramente a sofrer com a seca (consultar o Mapa 9). O número total de pessoas afectadas pela seca a nível nacional continua abaixo da média de longo prazo de pouco mais de 2 milhões de pessoas por ano entre 2001 e 2014.



MAPA 10: POPULAÇÃO AFECTADA PELA SECA NO QUÊNIA DURANTE A SEGUNDA ÉPOCA PASTAGEM DE 2014/15)

Historicamente, a estação chuvosa de curta duração de 2005/06, 2010/11 e 2013/14 são as estações com pior desempenho registadas (consultar o Gráfico 1), e na verdade corresponderam a grandes eventos de seca a nível nacional. No entanto, caso apenas os cinco municípios mais afectados (Garissa, Meru North, Marsabit, Mbeere e Samburu) forem considerados, parece que a estação chuvosa de curta duração de 2014/15 está entre as estações com pior desempenho, comparável a 2013/14, 2010/11 e 2005/06, caso a actual informação da população e vulnerabilidade for aplicada. Isto destaca a gravidade das condições de seca localizadas detectadas pelo ARV. Deve-se notar, contudo, que estas estimativas populacionais modeladas apenas fazem estimativa do número de pessoas directamente afectadas por uma seca no país. Não são necessariamente representativos da

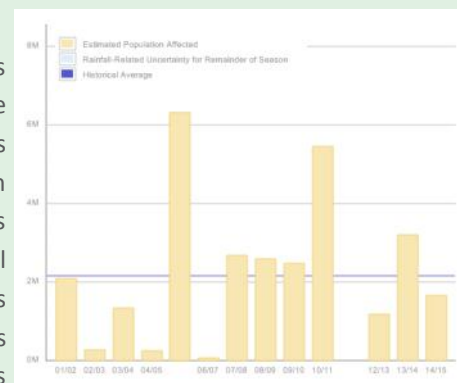


GRÁFICO 1: ESTIMATIVA DE POPULAÇÃO AFECTADA PELA SECA NO QUÊNIA (SEGUNDA ÉPOCA DE PASTAGEM), 2001-2015

situação mais ampla de segurança alimentar, o que depende de vários outros factores, como questões não relacionadas com a precipitação que afectam a produção agrícola e pecuária (doenças, inundações, disponibilidade de insumos, etc.), bem como indicadores mais amplos de segurança alimentar tais como os preços de mercado, nutrição, acesso aos alimentos, etc.

ESTIMATIVA DO CUSTO DE RESPOSTA

A estimativa de custo de resposta, que o ARV faz numa quarta e última etapa, consiste na **conversão do número de pessoas afectadas em custos de resposta**, com base num custo de resposta predefinido por pessoa. Os custos de resposta modelados são a base subjacente das apólices de seguro para os países que participam no grupo de seguro da ARC. Os pagamentos serão accionados a partir da Companhia de Seguros ARC, Limitada, para os países onde a estimativa do custo de resposta no final da temporada excedam um limite predefinido especificado nos contratos de seguro. Após o final da temporada no Quênia, o custo resposta nacional continua abaixo do nível de inserção país de acordo com o ARV. Assim, o Quênia não terá direito a um pagamento da Companhia de Seguros ARC, Limitada, que historicamente teria sido accionado após a estação chuvosa de curta duração de 2005/06 e 2010/11, dada a actual selecção de parâmetros de transferência de risco do país. No entanto, é importante notar que a actual personalização do ARV só acciona um pagamento no caso de uma grande seca à escala nacional. Conforme discutido nas secções anteriores do presente relatório, algumas áreas na parte central do Quênia sofreram de pastagens pobres durante a estação chuvosa de curta duração de 2014/15. Embora estas não tenham resultado num grande evento de seca a escala nacional, continuam a exigir intervenções localizadas.

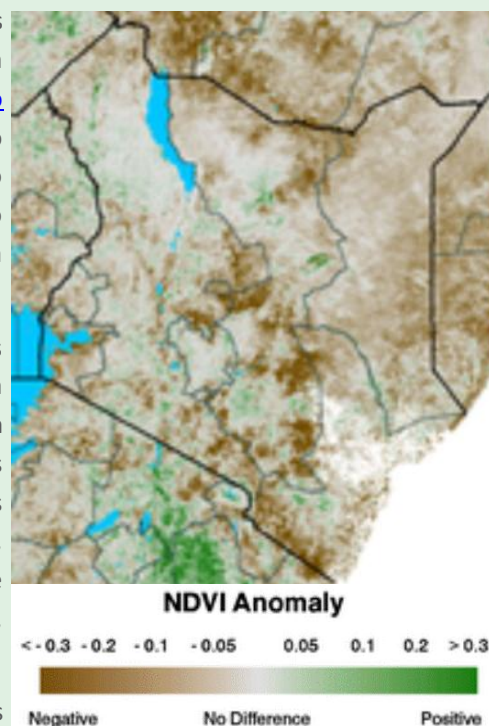
VALIDAÇÃO DO ARV A PARTIR DE FONTES EXTERNAS

O *Índice de Vegetação por Diferença Normalizada* (NDVI) permite a verificação das estimativas do ARV utilizando imagens de satélite que permitem visualizar a progressão da vegetação no Quênia. O [NDVI no final da estação chuvosa de curta duração de 2014/15 no Quênia](#) indica que embora as condições normais de vegetação prevaleçam nas partes do noroeste do país (município de Turkana), a maior parte das regiões centrais e orientais do Quênia sofre de uma anomalia significativa de NDVI negativo (consultar o Mapa 11). Isso aproxima o WRSI de pastagem do ARV, que indica padrões comparáveis. Assim, nenhuma grande discrepância pode ser observada entre o NDVI e o WRSI de pastagem do ARV.

A Rede dos Sistemas de Aviso Prévio contra a Fome [Famine Early Warning Systems Network (FEWS NET)] produz um modelo de WRSI de pastagem independente para a África Oriental. Os [dados do WRSI de fim de temporada](#) apresentam igualmente um quadro muito semelhante ao do WRSI de pastagens do ARV, destacando que as áreas pastorais na região central do Quênia sofreram com condições de pastagens pobres. As áreas mais afectadas incluem partes dos municípios de Samburu, Isiolo, Marsabit, Wajir, Mwingi e do Rio Tana. Por outro lado, as condições de pastagem no oeste, sul e nordeste do Quênia são normais e acima do normal, de acordo com o modelo WRSI da FEWS NET, que está em conformidade com as estimativas do ARV.

As mais recentes [Perspectivas de Segurança Alimentar do Quênia](#), que foram publicadas em conjunto pela FEWS NET, PAM e Governo do Quênia a 31 de Janeiro de 2015, baseiam-se nos pressupostos acima discutidos. O relatório destaca o fraco desempenho das chuvas sazonais nas regiões centrais e orientais do Quênia, que não permitiu uma regeneração normal do pasto. O acesso limitado ao pasto e água deverá ter um impacto negativo sobre os meios de sobrevivência das pessoas que vivem nessas áreas. No entanto, nas áreas pastorais do noroeste, bem como no município de Mandera no nordeste, a disponibilidade de pasto e de água deverá ser melhor devido à abundantes precipitações durante a estação chuvosa de curta duração de 2014/15. Esses pressupostos são reflectidas nas mais [recentes informações do país do Sistema Global de Informação e de Alerta Prévio](#) (GIEWS) da FAO para o Quênia.

Em termos de populações afectadas, a FEWS NET, PAM e Governo do Quênia estimam que mais de 1,5 milhões de pessoas estarão em situação de insegurança alimentar no período Janeiro a Março de 2015, como resultado das fracas precipitações em partes do Quênia. As áreas com maior insegurança alimentar incluem partes dos municípios de Wajir, Isiolo e Garissa no centro e no leste do Quênia, onde as



MAPA 11: ANOMALIA DO NDVI EMODIS NO QUÊNIA (21-31 JANEIRO DE 2015)

Sobre a ARC:

- A **Capacidade Africana de Risco (ARC)** é uma agência especializada da União Africana concebida para melhorar a capacidade dos Estados-membros da UA de gestão do risco de calamidades naturais, adaptação às alterações climáticas e protecção das populações em insegurança alimentar.
- O software **Africa RiskView (ARV)** é o mecanismo técnico da ARC. Utiliza informações de precipitações por satélite para fazer estimativas do custo da resposta a uma seca, que acciona um pagamento de seguro correspondente.
- A **Companhia de Seguros ARC, Limitada**, é a filial comercial da Agência ARC, que agrupa o risco em todo o continente.

famílias pobres serão classificadas em Situação de Crise (3ª Fase do IPC). Outras áreas pastorais, que experimentaram melhores precipitações, poderão continuar a ser classificadas como Acentuada (2ª Fase do IPC). As condições devem melhorar com o início da longa estação chuvosa de 2015 em Março de 2015, que o Quênia decidiu segurar no âmbito da sua participação no primeira grupo de seguro da ARC.

ARC Secretariat
Merafe House
11 Naivasha Road
Sunninghill 2157
Johannesburg, South Africa

www.africanriskcapacity.org
support@africanriskview.org

Advertência: Os dados e as informações contidas no presente relatório foram elaborados para fins de, e utilizando a metodologia do, Africa RiskView e do Grupo Capacidade Africana de Risco. Os dados do presente Relatório são fornecidos ao público apenas para fins informativos, e nem a Agência ARC, a Companhia de Seguros ARC, Limitada, o Programa Alimentar Mundial, nem os doadores do Grupo Capacidade Africana de Risco fazem qualquer representação ou garantia a respeito da conveniência dos dados e informações para qualquer finalidade específica. Em nenhum caso a Agência ARC, a Companhia de Seguros ARC, Limitada, o Programa Alimentar Mundial, nem os doadores do Grupo Capacidade Africana de Risco deverão ser responsabilizados em relação a qualquer assunto aqui apresentado. Os pagamentos com base nas apólices de seguro emitidas pela Companhia de Seguro ARC, Limitada, são calculados utilizando uma versão independente do Africa RiskView, cujos resultados podem diferir daqueles aqui apresentados